



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 19/07/2013 a 25/07/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
19/07/2013	14,90	482,40	45,5	6,64	5,44
22/07/2013	15,20	502,40	45,41	6,59	5,40
23/07/2013	14,62	487,80	44,78	6,53	5,22
24/07/2013	13,92	467,80	44,26	6,53	5,08
25/07/2013	13,55	447,80	43,81	6,49	4,96
Média	14,44	477,64	44,75	6,56	5,22

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	69,75	-0,85
RS - Santa Rosa	69,15	-1,00
RS - Ijuí	69,65	-1,00
PR - Cascavel	65,20	-0,38
MT - Rondonópolis	60,25	-2,11
MS - Ponta Porã	61,10	0,33
GO - Rio Verde (CIF)	59,90	-1,32
BA - Barreiras (CIF)	60,10	2,21
Argentina (FOB)**	225,00	-5,46
Paraguai (FOB)**	127,50	-0,31
Paraguai (CIF)**	180,00	-1,85
RS - Erechim	26,30	-2,41
SC - Chapecó	25,25	0,00
PR - Cascavel	20,35	-0,78
PR - Maringá	20,65	-3,73
MT - Rondonópolis	13,75	-1,43
MS - Dourados	17,60	-3,03
SP - Mogiana	22,05	-2,43
SP - Campinas (CIF)	24,47	-1,21
GO - Goiânia	18,95	-3,17
MG - Uberlândia	22,25	-1,77
RS - Carazinho	800,00	0,25
RS - Santa Rosa	800,00	0,25
PR - Maringá	930,00	-0,85
PR - Cascavel	915,00	-0,44

*Período entre 19/07 e 25/07/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 25/07/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,74	63,62	32,46

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,97
Feijão (saco 60 Kg)	133,18
Sorgo (saco 60 Kg)	20,13
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,28
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,84
Boi gordo (Kg vivo)*	3,57

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após estabilização, acabaram cedendo fortemente a partir do dia 24/07. Neste dia, inclusive, o primeiro mês fechou com limite de baixa, algo que não era visto há alguns meses. Na oportunidade o bushel ficou em US\$ 13,92. O fechamento do dia seguinte foi ainda pior, com a quinta-feira (25) registrando US\$ 13,55/bushel, enquanto o mês de novembro/13 ficou em US\$ 12,24/bushel. Houve um claro descolamento entre os primeiros meses cotados, que estavam muito altos e fora da realidade para o quadro de oferta futura que se desenha, e os preços dos meses futuros, com os primeiros se aproximando dos demais, num claro ajuste técnico conforme tendência que se desenhava há algum tempo.

Na base deste comportamento de final de julho está a manutenção de um clima bom nos EUA, com chuvas normais e calor adequado. Isso mantém a tendência de uma safra cheia naquele país, com reposição de estoques finais. A colheita estadunidense deve iniciar em fins de setembro, com seu auge ocorrendo em outubro.

Nesse contexto, o USDA divulgou que, até o dia 21/07, as lavouras de soja nos EUA se apresentavam em 64% entre boas a excelentes, 28% regulares e apenas 8% em situação ruim a muito ruim.

O quadro levou o mercado a realizar fortes vendas no físico estadunidense na quarta-feira, derrubando por completo as cotações dos primeiros meses, enquanto a projeção de uma futura safra cheia continua fragilizando os preços futuros. Dito isso, o clima nos EUA continuará sendo o fator preponderante na evolução de curto prazo de Chicago.

Paralelamente, o analista privado Lanworth reduziu em um milhão de toneladas a safra de soja mundial, fixando-a agora em 283 milhões de toneladas. Lembramos que, em seu relatório de julho, o USDA previu uma safra global de 285,9 milhões de toneladas da oleaginosa. Pelo sim ou pelo não, o anúncio privado não influiu no mercado.

Enquanto isso, as exportações líquidas dos EUA, no ano comercial 2012/13, iniciado em 1º de setembro de 2012, somaram 110.600 toneladas na semana encerrada em 11/07. Para o ano 2013/14, os embarques chegaram a 591.700 toneladas. Já as inspeções de exportação de soja pelos EUA, na semana encerrada em 18/07, ficaram em 77.479 toneladas, ou seja, 22,7% abaixo do volume da semana anterior.

Na Argentina, os produtores locais haviam negociado 52% de sua safra 2012/13, contra 73% em igual período do ano anterior. As vendas em menor ritmo estariam indicando menores exportações de soja por parte do vizinho país, algo que estaria levando o mercado a especular que a pressão de demanda sobre a futura safra dos EUA poderá ser maior do que o esperado. Algo a ser observado mais adiante para vermos se a prática irá confirmar a especulação atual.

Pelo lado da demanda, a China confirmou importações de 6,9 milhões de toneladas de soja em junho. As mesmas foram 23,1% maiores do que os volumes observados no mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, as importações chinesas ainda estão 5,38% menores do que no mesmo período do ano anterior, ficando em 27,4 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

A semana terminou com os prêmios nos portos brasileiros ainda negativos, salvo em Rio Grande. Neste porto gaúcho o prêmio variou positivamente entre 25 e 40 centavos de dólar por bushel. Nos demais portos nacionais, negativamente entre 12 e 18 centavos de dólar. Já em Rosário (Argentina) o prêmio ficou negativo entre 15 e 30 centavos de dólar no fechamento da semana. Enfim, no Golfo do México (EUA), o prêmio foi positivo entre 60 e 75 centavos de dólar por bushel.

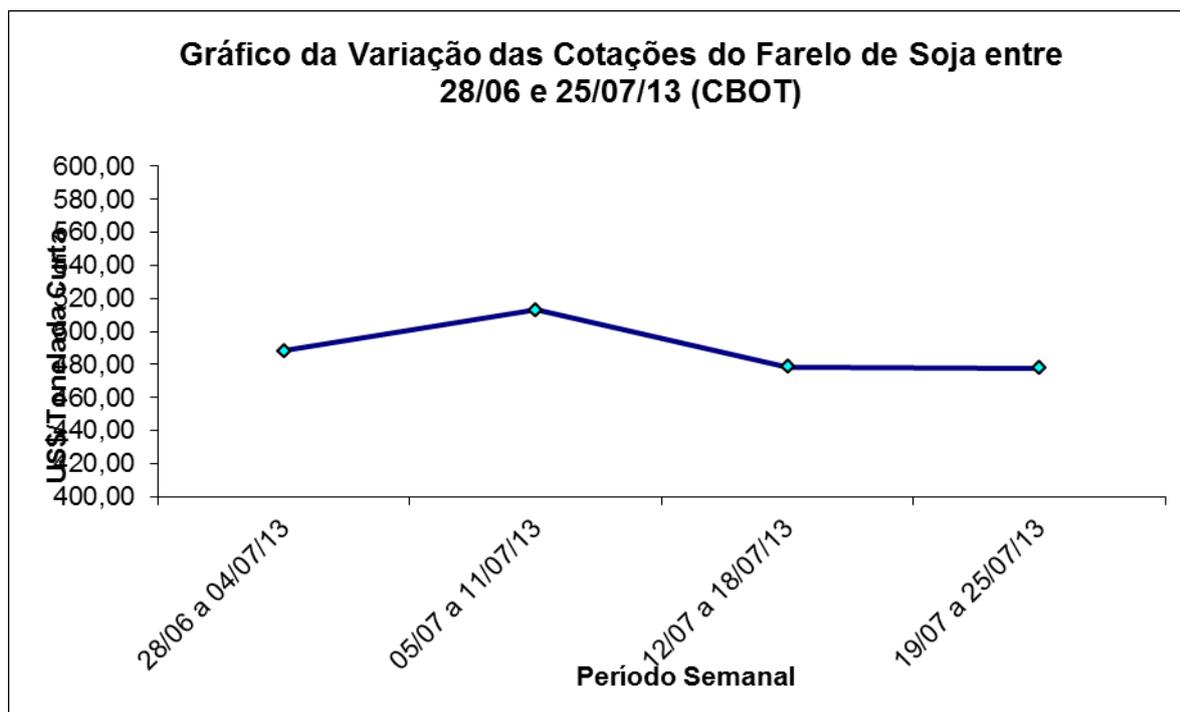
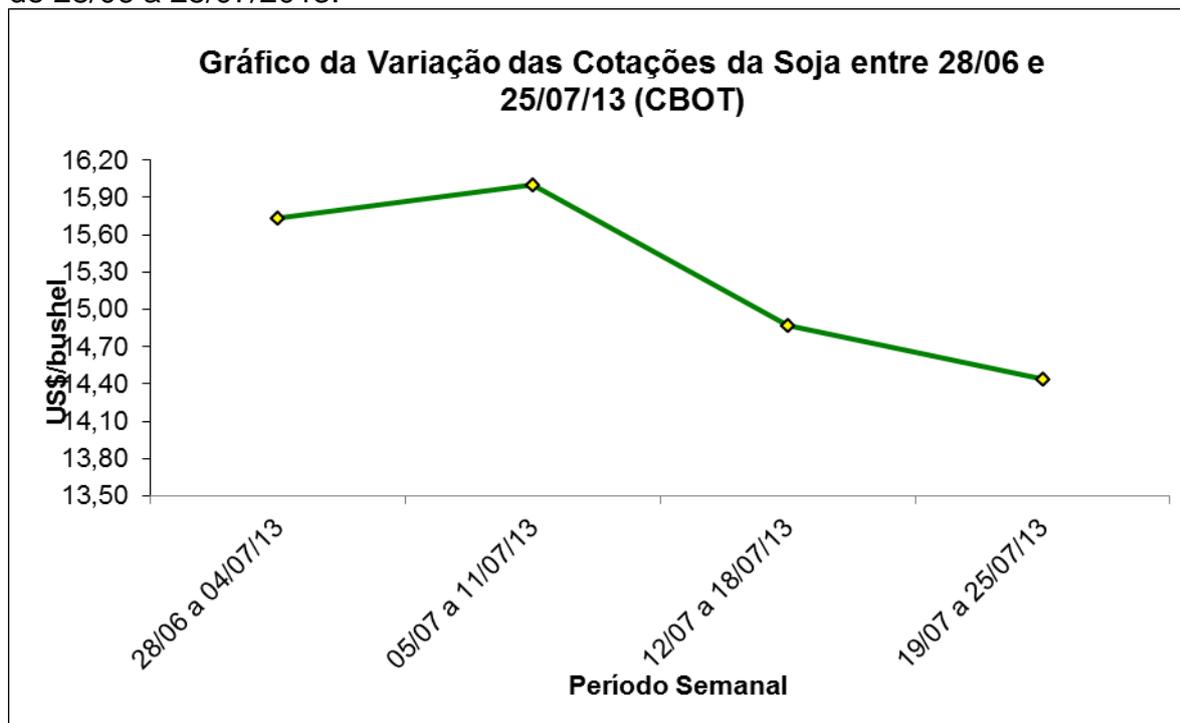
No mercado brasileiro, o cenário pouco mudou. O recuo no preço da soja continuou sendo parcialmente compensado pela manutenção de um câmbio ao redor de R\$ 2,24 por dólar. Com isso, durante a entressafra, o preço de balcão gaúcho ficou em R\$ 63,62/saco na média semanal, enquanto os lotes fecharam a semana em recuo de três reais por saco, chegando a R\$ 66,00 a R\$ 66,50. Nas demais praças, os lotes igualmente recuaram um pouco, ficando entre R\$ 54,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 62,50/saco no norte do Paraná.

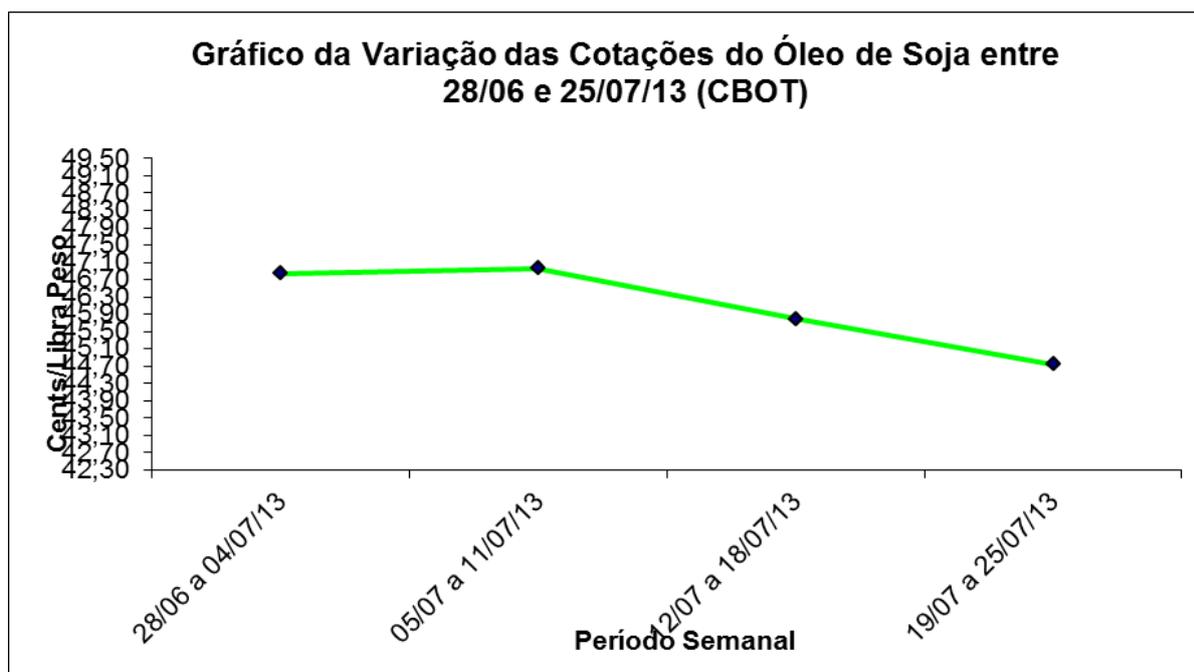
Em termos de preços futuros, o Paraná registrou valor de US\$ 27,20/saco no porto, para março/14. Ao câmbio de hoje isso representa R\$ 60,91/saco contra o valor de R\$ 67,00/saco atualmente no disponível no mesmo local. No Rio Grande do Sul, para maio/14, o interior registrou, na compra, R\$ 59,50/saco. No Mato Grosso, a região de Rondonópolis acusou valor de R\$ 50,00/saco para fevereiro/março de 2014. No Mato Grosso do Sul, a região de Dourados registrou R\$ 49,00/saco para fevereiro/14. Enquanto isso, em Goiás a soja futura ficou, na compra, em US\$ 22,00/saco (R\$ 49,30/saco) igualmente para fevereiro/14. Já na região de Brasília o valor do saco, para abril/14, chegou a R\$ 53,00 na compra. Em Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro, o saco de soja, também para abril/14, ficou em R\$ 52,00. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, para maio/14, o saco de soja, na compra, esteve cotado respectivamente em R\$ 55,00; R\$ 52,70; R\$ 55,50 e R\$ 52,00. (cf. Safras & Mercado)

Em nossa avaliação, apesar do recuo em relação há semanas anteriores, tais preços futuros continuam muito atrativos a julgar pela tendência de mercado que se desenha, em caso de safra cheia nos EUA e na América do Sul neste ano de 2013/14.

Enfim, na BM&F/Bovespa o contrato agosto/13 fechou a semana em US\$ 30,68/saco, enquanto setembro ficou em US\$ 30,50/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 28/06 a 25/07/2013.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago continuaram recuando durante esta semana, fechando a quinta-feira (25) em US\$ 4,96/bushel após US\$ 5,41 uma semana antes.

O clima nos EUA é o único elemento que pode reverter o quadro de baixa em Chicago. Todavia, por enquanto o mesmo transcorre bem e a tendência de safra cheia naquele país se mantém. Com isso, o primeiro mês rompeu o piso de US\$ 5,00/bushel enquanto a cotação de dezembro/13 já caminha para romper o piso de US\$ 4,00/bushel.

Enquanto isso, as condições das lavouras, no dia 21/07, apontavam 64% entre boas a excelentes, com 3 pontos percentuais abaixo da semana anterior. Todavia, os dados não estariam contabilizando as chuvas ocorridas naquele final de semana. Assim, o mercado espera uma melhora neste percentual quando do relatório relativo ao dia 28/07. A polinização das lavouras de milho nos EUA chegava a 47%, fato que deixa as mesmas muito dependentes da chuva. Todavia, tais chuvas estão ocorrendo normalmente e o mercado continua trabalhando com safra cheia nos EUA.

Já na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB não se alterou, fechando a semana em US\$ 225,00 e US\$ 127,50 respectivamente.

No mercado brasileiro, os preços continuam cedendo lentamente nas regiões onde não há safrinha, e de forma mais rápida lá aonde a safrinha vem sendo colhida. Assim, o balcão gaúcho se manteve em R\$ 23,74/saco, na média da semana, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 26,00 e R\$ 26,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes

oscilaram entre R\$ 9,00 e R\$ 9,50 no Nortão do Mato Grosso e R\$ 25,00/saco no oeste de Santa Catarina.

As fortes geadas e mesmo neve no Paraná não deverão ter efeito sobre a safrinha de milho, pois a mesma já está em fase de colheita na maioria dos locais. O estrago, no entanto, poderá ser severo no trigo paranaense.

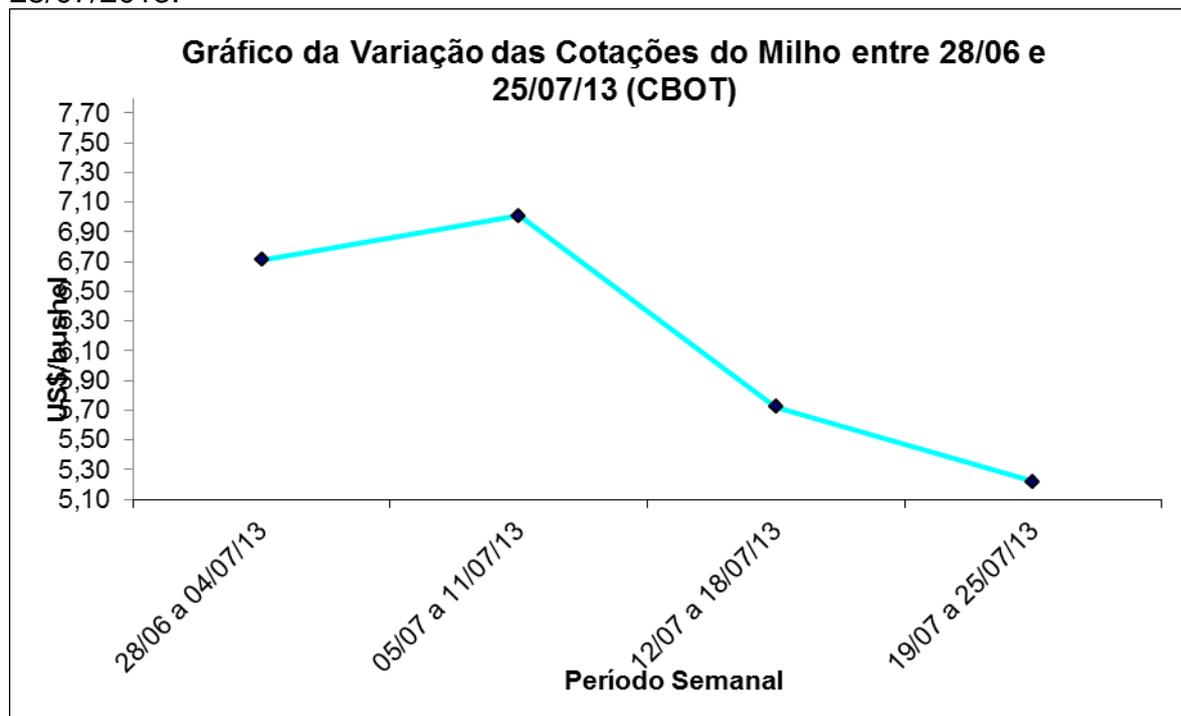
Por sua vez, no Mato Grosso o mercado se movimenta ao sabor dos leilões de Pepro do governo. Um leilão de opção ocorrido na semana anterior negociou apenas 64% da oferta, pois há falta de espaço nos armazéns da região. Já o leilão de Pepro negociou toda a oferta, com prêmios de R\$ 3,99 para Sinop e R\$ 3,53 para Sorriso. Os negócios de Pepro ocorreram a R\$ 9,50/saco na região de Sorriso. Diante da grande necessidade de escoamento da produção recorde, os negócios tendem a avançar fora do Pepro daqui em diante. A realidade do Centro-Oeste em geral e do Mato Grosso em particular é de colheita avançando, armazéns lotados, preços em queda e dificuldades de escoamento da produção. Tradings estariam oferecendo entre R\$ 9,00 e R\$ 9,50/saco para agosto/setembro no Nortão mato-grossense. Mais ao sul do país, o milho do Paraguai começa a atender a demanda local. (cf. Safras & Mercado)

A tendência geral continua sendo de preços mais baixos até o final do ano, pois a colheita da safrinha não chegou ainda a 50% e já há milho sobrando nas regiões produtoras. Especialmente porque as exportações se mantêm em dificuldades enormes e sem grandes perspectivas.

Nesse sentido, os embarques em julho, passadas as três primeiras semanas do mês, chegam a apenas 408.000 toneladas, embora haja nomeações de navios para 1,5 milhão de toneladas. Na prática, por problemas logísticos conhecidos, os embarques não conseguem avançar. Nesse contexto, em Chicago recuando ainda mais e os prêmios no Brasil negativos, os preços do cereal podem ainda ser mais baixos no último trimestre do ano, em relação ao calculado inicialmente. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a semana terminou com a importação, CIF indústrias brasileiras, registrando R\$ 40,62/saco para o produto dos EUA e R\$ 38,66 para o produto argentino, ambos para agosto. Já pra setembro, o produto argentino ficou em R\$ 35,31. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 24,01/saco para agosto; R\$ 23,99 para setembro; R\$ 22,86 para outubro; R\$ 23,10 para novembro; R\$ 23,17 para dezembro; R\$ 23,31 para janeiro/14; R\$ 23,92 para fevereiro; e R\$ 22,76/saco para março.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 28/06 a 25/07/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram, porém, em ritmo bem menor do que a soja e o milho. A quinta-feira (25) fechou em US\$ 6,49/bushel, contra US\$ 6,60 uma semana antes.

As vendas líquidas dos EUA em trigo, para o ano 2013/14, iniciado em 1º de junho, fecharam a semana do 11/07 em 996.600 toneladas, sendo que o principal comprador foi a China com 420.000 toneladas. Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 18/07, ficaram em 629.629 toneladas. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de junho, o total chega a 4,3 milhões de toneladas, contra 3,5 milhões em igual momento do ano anterior. (cf. USDA)

Ainda em termos mundiais, a Rússia anunciou uma produção de 53 milhões de toneladas de trigo para 2013/14, contra as 37,7 milhões colhidas na frustrada do ano anterior. A área semeada atual ficou em 24 milhões de hectares. Já o Canadá estima produção de 29 milhões de toneladas, após 27,2 milhões no ano anterior. O país é o sexto maior produtor mundial de trigo, ficando atrás da União Europeia (138,6 milhões de toneladas), China (121 milhões), Índia (92 milhões) e EUA (57,5 milhões de toneladas). A nova área semeada com trigo chega a 10,3 milhões de hectares e as exportações canadenses do cereal devem alcançar 19,5 milhões de toneladas, se consolidando como o terceiro maior exportador mundial. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, segundo o Ministério da Agricultura argentino, o vizinho país deverá produzir entre 12 a 13 milhões de toneladas de trigo na atual safra, após as 9 milhões

colhidas na safra anterior. Até o final da semana anterior os produtores argentinos já haviam semeado 75% da área prevista, que deverá superar os 4 milhões de hectares.

Em termos gerais do Mercosul, os portos argentinos, para a safra nova, trabalham com valores entre US\$ 260,00 e US\$ 270,00/tonelada FOB. A este preço, o produto chegaria nos moinhos do Sudeste brasileiro a R\$ 748,00/tonelada, a partir do atual câmbio, deixando a paridade de importação, no interior do Paraná, a R\$ 640,00/tonelada. Já no interior do Rio Grande do Sul, pela indicação de venda FOB portos a US\$ 270,00/tonelada para embarque em dezembro, o produto ficaria ao redor de R\$ 560,00/tonelada. Bem abaixo dos atuais patamares, porém, acima do preço mínimo definido pelo governo.

Em termos do mercado brasileiro, no último dia 18/07 houve mais um leilão de venda de trigo da Conab, com oferta 6.630 toneladas e venda de 5.080 toneladas. Assim, o restante de 1.550 toneladas estocadas seriam leiloadas neste dia 25/07. No leilão do dia 18/07, o preço de fechamento no Rio Grande do Sul ficou em R\$ 836,00/tonelada e no Paraná a R\$ 928,00/tonelada na região de Ponta Grossa. No total, a Conab colocará mais de 480.000 toneladas a venda entre março e julho, esgotando seus estoques. Agora, para recompô-los deverá utilizar os mecanismos de PGPM (preço mínimo). Para tanto, o preço de mercado deve estar abaixo do mínimo estabelecido (R\$ 531,00/tonelada para o trigo pão tipo 1). O mercado considera que tal mecanismo não seria utilizado neste ano e sim os AGFs e os leilões de contrato de opções. (cf. Safra & Mercado)

Dito isso, a notícia mais importante da semana foi a geada e a neve que se abateram sobre as regiões produtoras de trigo do sul do país. No Rio Grande do Sul as mesmas foram até benéficas, devido ao estágio das culturas, agora no Paraná a quebra deve ter sido grande, infelizmente. Isso porque 40% das lavouras estavam sensíveis ao fenômeno, sendo 65% no oeste do Estado. Com isso, o Brasil não deverá mais produzir 5,6 milhões de toneladas, sem falar que grande parte da produção paranaense, que ainda resistiu às intempéries, virá com problemas de qualidade. Isso tudo começará a ser contabilizado nas próximas semanas.

Enquanto isso, os preços se mantiveram elevados no Brasil. E agora podem permanecer por mais tempo e, talvez, não baixarem tanto como se previa inicialmente. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 32,46/saco, enquanto os lotes ficaram, na compra, em R\$ 800,00/tonelada. No Paraná os lotes fecharam a semana entre R\$ 900,00 e R\$ 910,00/tonelada. Em relação há um ano os lotes no Paraná estão 73% mais valorizados, enquanto no Rio Grande do Sul tal valorização alcança 60%. Houve indicações de trigo paraguaio posto no oeste do Paraná a US\$ 320,00/tonelada ou R\$ 716,00/tonelada ao câmbio médio desta semana.

Enfim, no ano 2012/13 o Brasil deverá mesmo importar algo em torno de 7,2 milhões de toneladas de trigo, sendo que 77% seria oriundo da Argentina. Em farinha de trigo, a Argentina teria participação nas importações brasileiras na altura de 93% neste ano. Hoje, o Brasil é o 11º consumidor mundial de trigo. (cf. CNA)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 28/06 a 25/07/2013.

